

# TURMA DO FOLCLORE EM: BAILE DA BICHARADA

Manifestações populares de Mato Grosso do Sul



Texto: Aline Kraemer

Ilustrações: Ana Beatriz Kraemer Kohl, Catarina Kraemer Kohl  
e Luciana Kawassaki

# PREFÁCIO

Este é o décimo livro digital da coleção “**Cidadania é o Bicho**”, produzido pela equipe da **Gerência de Site e Mídias Sociais**, vinculada à Secretaria de Comunicação Institucional da **Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS)**.

Elaborado com o propósito de incentivar a leitura entre crianças e adolescentes, o material tem como base diversas manifestações culturais do **Estado de Mato Grosso do Sul**. Seu objetivo é valorizar essa temática, despertar o interesse pelo **folclore** e estimular o estudo da **identidade regional**.

Inventado por um estudioso inglês, o termo “**folclore**” surgiu da união das palavras “folk” (povo/popular) e “lore” (cultura/saber). Em agosto de 1965, a data passou a integrar o calendário brasileiro, sendo celebrada anualmente no dia **22 de agosto**.

A importância do folclore é reconhecida pela Unesco, entidade vinculada à Organização das Nações Unidas (ONU), que o classifica como **Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade**.

Segundo a **Carta do Folclore Brasileiro**, folclore é o conjunto das criações culturais de uma comunidade, fundamentadas em suas tradições, expressas de forma individual ou coletiva, representando a identidade social de seu povo.

Este livro tem como principal referência bibliográfica a obra Chão Batido, da arte-educadora e pesquisadora da cultura popular tradicional, Marlei Sigrist.

Ao tratar de folclore e identidade cultural, vale destacar que **Mato Grosso do Sul** instituiu, por lei, a **Semana de Valorização da Cultura Pantaneira**, que integra o calendário oficial do Estado. A iniciativa tem como objetivo celebrar e divulgar os símbolos da cultura pantaneira, reconhecendo sua importância para a preservação das tradições regionais. Entre esses símbolos, estão as expressões folclóricas, os pratos típicos, a bebida tradicional, a música, os meios de transporte, as vestimentas, a fauna, a flora, o homem pantaneiro e todas as manifestações que representam a identidade do Pantanal sul-mato-grossense. A celebração acontece anualmente em alusão ao **Dia do Pantanal**, comemorado em **12 de novembro**, reforçando o compromisso com a valorização da memória cultural e do modo de vida pantaneiro.

**Convidamos você** a desfrutar desta leitura e a apresentar às crianças a riqueza e a diversidade do nosso folclore por meio das expressões autênticas da cultura regional.

**Boa Leitura!**

Julho de 2025



# TURMA DO FOLCLORE EM: BAILE DA BICHARADA

Manifestações populares de Mato Grosso do Sul



Era um dia lindo na extensa área inundada do Pantanal sul-mato-grossense. Os mini arcos-íris transportavam de uma vitória régia à outra muitas espécies de peixes. As ariranhas, espertas e sorrateiras, só observavam, esperando o momento perfeito para pegar um lanchinho.



Depois do show incrível dos bichos e das plantas do Pantanal, anoiteceu. E aí chegou a hora mais esperada e comentada do momento:  
**o Baile da Bicharada!**

Baile da Bicharada



O jacaré,  
Professor Xaraés,  
estava todo elegante,  
encantando com  
a sua beleza.



Luzara, a arara-  
azul, desfilava  
com sua cauda  
gigante e azul  
brilhante.





Com suas  
pernas alongadas  
e bico grandão,  
o tuiuiú Jaburi  
chegou todo  
estiloso.

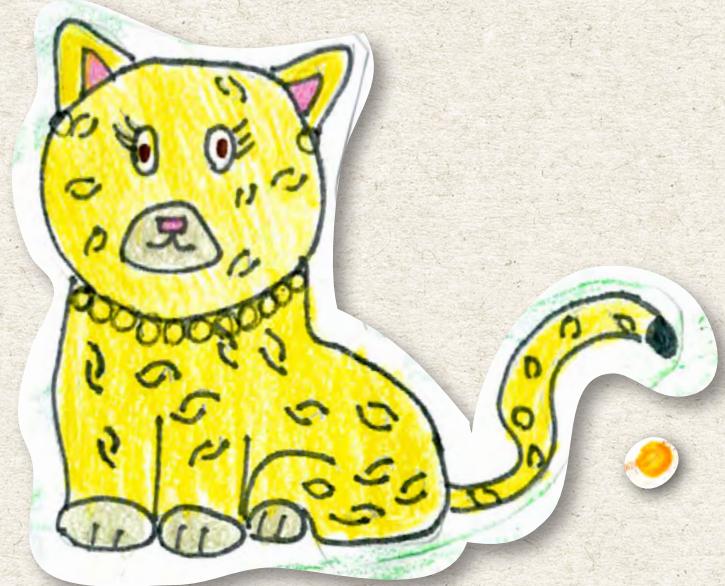


A capivara Charis,  
super vaidosa,  
penteou seus  
pelos durinhos  
e até passou um  
batonzinho.

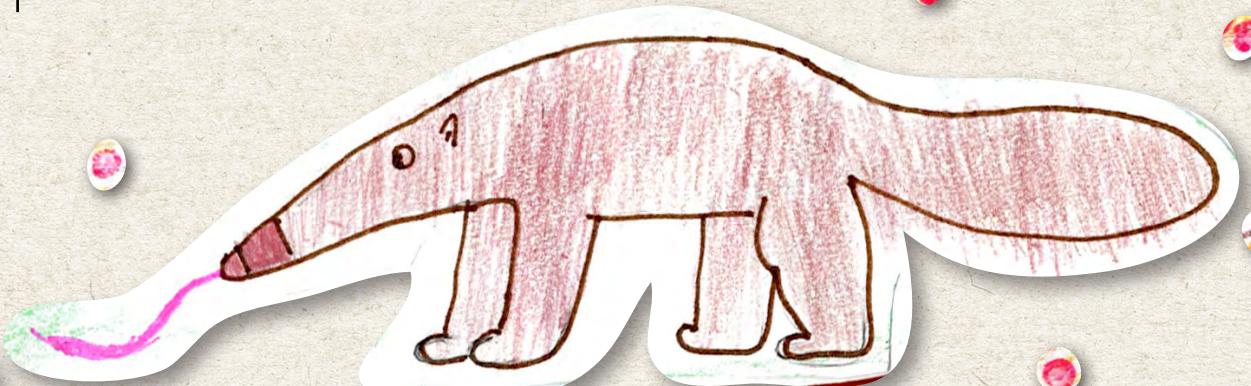


O tucano Rampasto, com plumagem preta, bico laranja e um olhar curioso, era impossível de não notar.

Com seu olhar hipnotizante, estava um arraso a onça Juara, de amarelo dourado com rosetas pretas.



E o tamanduá Bandeira? Ele parecia um rei, com aquela cauda que mais parecia uma bandeira brilhando.



O arrasta-pé  
começou com  
muita música, dança,  
comida, bebida,  
alegria e integração  
entre os bichos do  
Pantanal.





Mas  
de repente, uma  
vibração intensa foi  
sentida no chão batido e  
dava para sentir pulos fortes  
de alguém se aproximando.  
Um forte assobio de som  
agudo era ouvido, mais  
alto que qualquer  
música.



A porta se abriu devagarinho.  
Quem entrou? O misterioso  
bicho Pé-de-Garrafa! Alguns  
bichos ficaram  
assustados, outros  
super curiosos.  
Mas quem teria  
coragem de  
impedir a entrada de  
uma criatura  
tão diferente?



Musteli, a ariranha mais falante do Pantanal, foi logo rodeando o visitante.

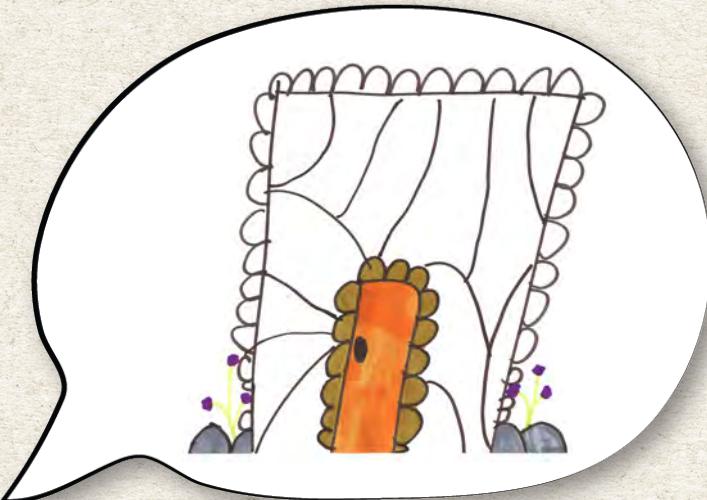


O Professor Xaraés, sempre calmo, apresentou: “- Atenção, bicharada! Vamos dar as boas-vindas ao Caronal!”, disse, deixando todos tranquilos.

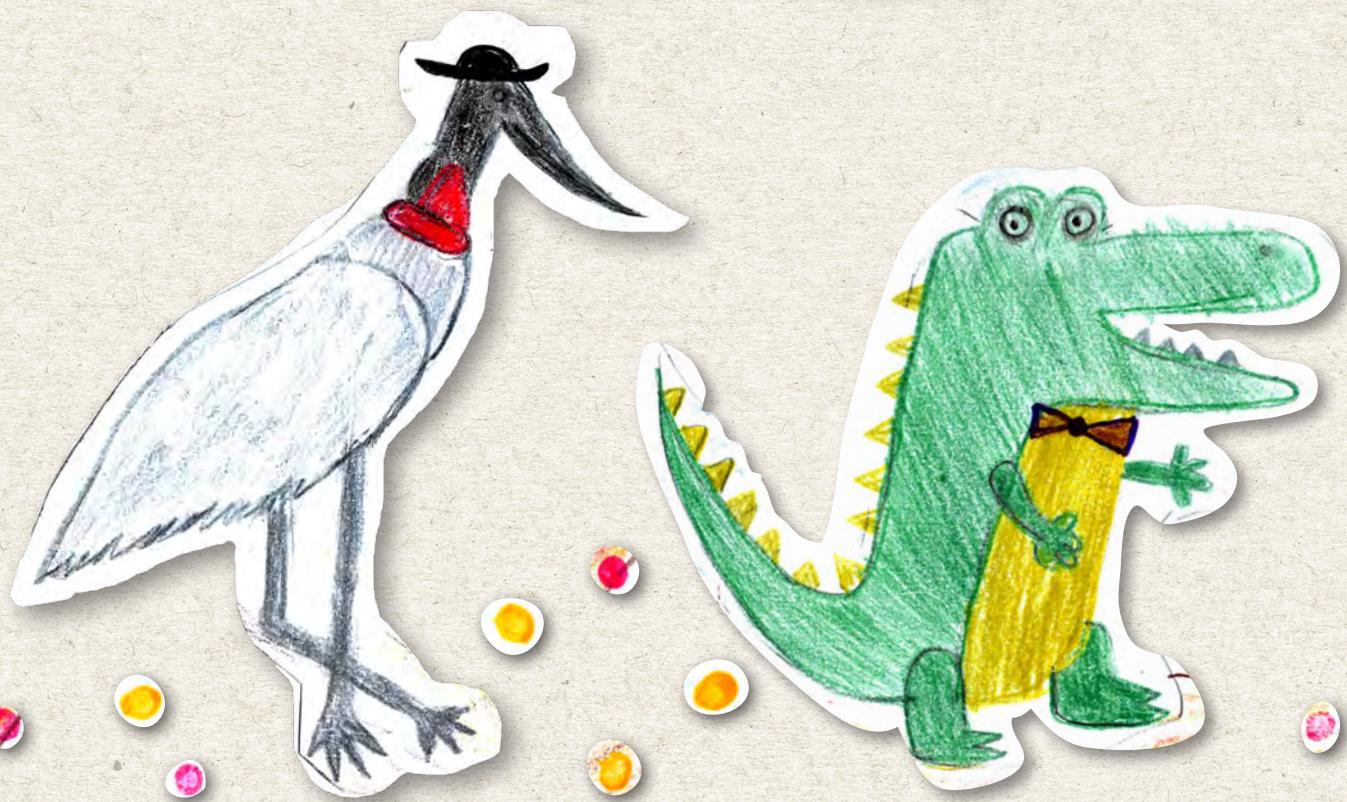


No Pantanal, todos sabem da existência desta criatura possuidora de apenas um olho e uma perna com um pé em formato de garrafa. Caronal faz sua locomoção aos pulos e tem seu corpo coberto de pelos, exceto ao redor do umbigo, seu ponto vulnerável. O bicho hipnotiza quem ousa encará-lo.





Jaburi, preocupado,  
expressou:  
- "Ele vai nos levar  
para a caverna!".



O Professor  
Xaraés anunciou  
que ninguém  
encarasse o monstro  
e também pediu que  
ele não emitisse  
seus fortíssimos  
assobios.

Assim o arrasta-pé continuou no chão batido noite adentro. A bicharada se divertiu muito e para espantar o calor saboreavam o milk shake de bocaiúva e o tereré geladinho. Não faltaram chipa e paçoca de carne seca.



A arara Luzara, a capivara Charis e a onça Juara convidaram a criatura para dançar o Siriri.

Ao som de toadas, em fila, com gestos alegres e cheios de energia, todos dançaram.



Musteli, juntamente  
com os colegas do  
Coral Pantaneiro,  
tuiuiú Jaburi,  
tucano Rampasto e  
tamanduá Bandeira,  
empolgou os  
dançarinos que os  
aplaudiram com  
entusiasmo.





No primeiro instante, os bichos ficaram com receio da presença do Caronal. Mas logo viram que ele só queria brincar e fazer amigos. No final, ele até convidou todo mundo para conhecer sua caverna misteriosa!

FIM!   



# CURIOSIDADES



## Diferença lendas e mitos

Lendas e mitos fazem parte da identidade regional, pois estão profundamente ligados à cultura popular das diversas regiões do Brasil. As lendas, geralmente baseadas em fatos históricos, retratam pessoas ou eventos importantes que permaneceram vivos na memória das comunidades ao longo do tempo. Já os mitos são narrativas fantásticas, muitas vezes envolvendo seres sobrenaturais, como deuses ou monstros, que buscam explicar fenômenos e acontecimentos por meio de símbolos e metáforas.

## Expressões culturais abordadas

### Lenda do Mar de Xaraés

O Homem pantaneiro acredita na lenda do Mar de Xaraés, que conta que a vasta região do Pantanal foi, antigamente, um grande mar que secou aos poucos, deixando áreas alagadas e várias baías de água salgada. Além disso, o arco-íris teria o poder de transportar peixes e baías para outros lugares.



## Mito do Bicho Pé-de-Garrafa

Essa criatura, descrita como um bicho-homem, anda pulando porque tem apenas uma perna com um pé em formato de garrafa, marcas que denunciam sua passagem. Seu corpo é coberto por pelos, exceto na região ao redor do umbigo, que é seu ponto fraco. Ele emite assobios muito fortes para avisar que domina o território e hipnotiza quem o encara diretamente em seu único olho. Diz a lenda que ele captura suas vítimas e as leva para sua caverna, onde as devora.



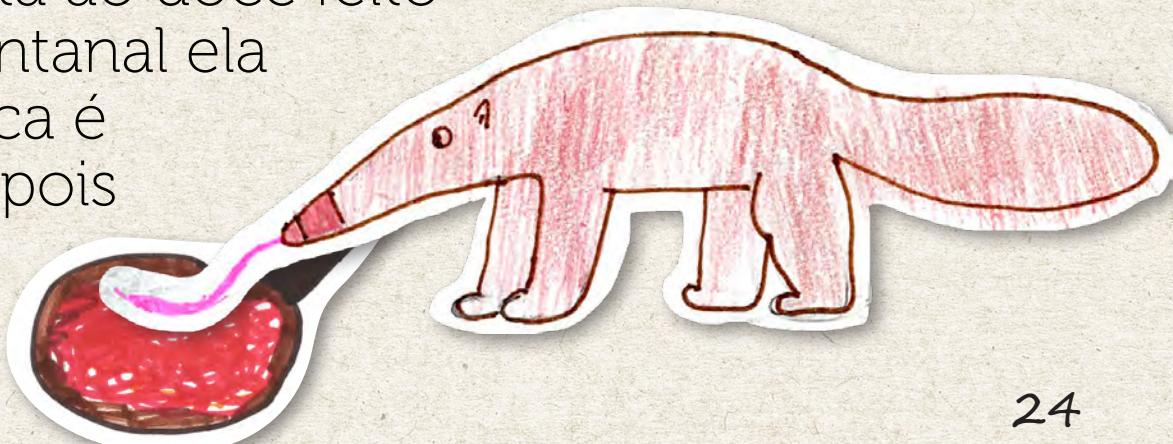
## Dança do Siriri

O Siriri é uma dança típica do Pantanal, especialmente em Corumbá (MS), em que os participantes formam pares ou filas e dançam de maneira animada e ritmada. A dança é acompanhada por música ao vivo, com instrumentos tradicionais da região, como viola de cocho, ganzá, violão e acordeão. Os passos são coreografados, combinando movimentos, sapateados e giros.



## Paçoca de carne seca

Embora a palavra “paçoca” remeta ao doce feito com amendoim e açúcar, no Pantanal ela é um prato diferente: a carne seca é frita em pedaços pequenos e depois amassada no pilão junto com farinha de mandioca e gordura.





## Chipa

A chipa, uma iguaria tradicional da culinária paraguaia, é muito popular também no Pantanal. Com aparência semelhante ao pão de queijo, tem um sabor próprio e especial. É comum encontrá-la em várias partes da região, sempre no formato de ferradura.

## Milk shake de bocaiúva

A bocaiúva é uma fruta típica do Cerrado, muito presente na vegetação sul-mato-grossense e usada em diversas receitas doces. O milk shake feito com bocaiúva é uma bebida refrescante, ideal para os dias quentes do Pantanal, preparado com sorvete, leite e pedaços da fruta.

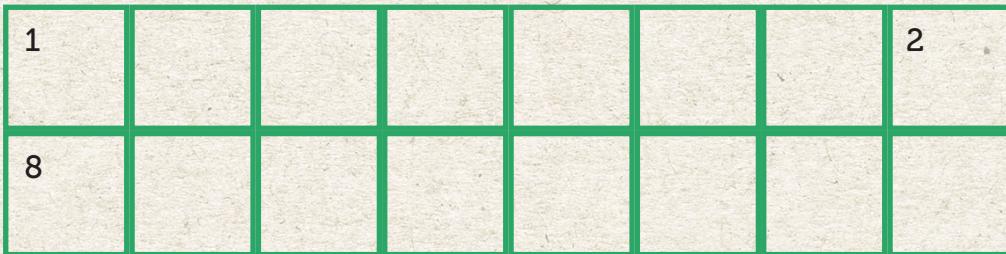




## SUGESTÃO DE ATIVIDADES

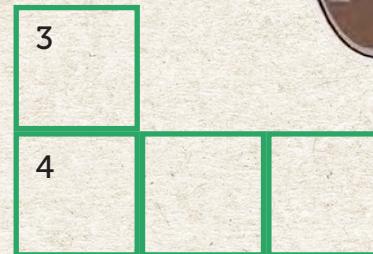
1. Imagine e desenhe o seu bicho Pé-de-Garrafa:

## 2. Complete a cruzadinha:



### Horizontais

1. Área muito grande, cheia de rios, plantas, peixes, pássaros e muitos bichos.
4. Árvore símbolo do Mato Grosso do Sul.
5. Bicho que tem bico grande e vistoso na cor laranja.
7. Dança tradicional de Corumbá.



### Verticais

2. Baseada em fatos históricos, retrata pessoa ou evento que permanece vivo na memória.
3. História que envolve seres sobrenaturais, como deuses ou monstros.
6. Alimento de queijo que lembra uma ferradura.
8. Conjunto de histórias, músicas, festas, iguarias e saberes populares.

## **Sobre Direitos Autorais:**

A publicação e distribuição deste material são gratuitas, sob a forma de livro digital, efetuadas com a autorização prévia dos autores ou da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS).

É permitida a divulgação, impressão e redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais, mediante citação da fonte e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Para conhecer outros livros digitais produzidos pela Gerência de Site e Mídias Sociais da ALEMS, [clique aqui](#).

[www.al.ms.gov.br](http://www.al.ms.gov.br)